

Essencial para o Desenvolvimento de novas Vocações

A Instrução Geral do Missal Romano preconiza que na principal celebração eucarística do Domingo, haja, pelo menos, um acólito, um leitor e um animador musical. Isto é apontado como um mínimo que deve tender a transformar-se em grupos: de acólitos, de leitores e de músicos e cantores. Felizmente, na grande maioria das paróquias da nossa diocese, há coros, grupos de leitores e grupos de acólitos. Contudo, as solicitações dos que têm o encargo pastoral, frequentemente, não lhes permitem uma atenção cuidada por estes ministérios (que, mesmo que não sejam instituídos, são da máxima importância) e perturbam os seus critérios de avaliação pastoral e de hierarquização da sua ação. O Santo Padre, na Carta dirigida aos sacerdotes, na passada quinta-feira santa, e no contexto do dom da Eucaristia, do Sacerdócio e das vocações sacerdotais, volta a falar deste admirável movimento dos acólitos, como viveiro de vocações sacerdotais.

"Sacerdotes enamorados da Eucaristia são capazes de comunicar aos adolescentes e jovens o "enlevo eucarístico", que desejei reavivar com a Encíclica Ecclesia de Eucharistia (cf. n. 6). Em geral, são eles precisamente que assim os atraem para o caminho do sacerdócio, como bem poderia demonstrar a história da nossa vocação.

"Precisamente nesta perspectiva, caros irmãos sacerdotes, privilegiai, juntamente com outras iniciativas, a atenção aos acólitos, que constituem uma espécie de "viveiro" de vocações sacerdotais. O grupo de acólitos, bem acompanhado por vós no âmbito da comunidade paroquial, pode percorrer um válido caminho de crescimento cristão, formando quase uma espécie de pré-seminário. Educai a paróquia, família de famílias, a ver nos acólitos os seus filhos, como "rebentos em volta da mesa" de Cristo, Pão da vida (cf. Sal 127/128, 3).

"Recorrendo à cooperação de famílias mais sensíveis e dos catequistas segui, com solícita atenção, o grupo dos acólitos para que, através do serviço do altar, cada um deles aprenda a amar cada vez mais o Senhor Jesus, reconheça-O realmente presente na Eucaristia e saboreie a beleza da liturgia. Todas as iniciativas para os acólitos, organizadas a nível diocesano e por zonas pastorais, devem ser promovidas e estimuladas, tendo sempre em conta as diversas faixas etárias. Nos anos de ministério episcopal em Cracóvia, pude constatar como era vantajoso dedicar-se à sua formação humana, espiritual e litúrgica. Quando crianças e adolescentes realizam o serviço do altar com alegria e entusiasmo, oferecem aos da sua idade um testemunho eloquente da importância e da beleza da Eucaristia. Graças à acentuada sensibilidade imaginativa, que caracteriza a sua idade, e com as explicações e o exemplo dos sacerdotes e dos colegas mais velhos, também os mais pequenos podem crescer na fé e apaixonar-se pelas realidades espirituais.

"E, por último, não esqueçais que os primeiros "apóstolos" de Jesus Sumo Sacerdote sois vós: o vosso testemunho conta mais do que qualquer outro meio e subsídio. Nas regulares celebrações dominicais e feriais, os acólitos encontram-vos a vós, nas vossas mãos vêem "fazer-se" a Eucaristia, no vosso rosto lêem o reflexo do Mistério, no vosso coração intuem a chamada a um amor maior. Sede para eles pais, mestres e testemunhas de piedade eucarística e de santidade de vida!"
A melhor catequese sobre a Eucaristia é a participação externa e interior na própria celebração, bem preparada e vivida, como a Igreja no-la propõe. E os acólitos estão na primeira linha desta participação e preparam-se cuidadosamente com uma formação humana espiritual e litúrgica adequada à idade, meio e cultura. As comunidades devem apoiar e estimular os seus grupos de acólitos, manifestando o

seu apreço afectivo, a sua admiração e o seu respeito, o seu apoio e empenhamento na sua formação. Na realidade, numa paróquia ou numa comunidade, um grupo de acólitos precisa de uma atenção particular e merece uma afeição peculiar.

A formação destes grupos exige, por sua natureza, uma presença e um desvelo particular do pároco ou do reitor da igreja. O seu ensino ultrapassa a mera instrução ou ensaio de cerimônias, para se centrar ao nível do modelo, do acompanhamento personalizado, da intimidade espiritual ("vinde e vede") que permitirá fazer ecoar o chamamento a uma entrega generosa ao serviço do Senhor. Importa, por isso, ultrapassar uma perspectiva de mera funcionalidade e ir à raiz do serviço litúrgico, do serviço eclesial. Sem descuidar as funções celebrativas, importa conduzi-los à dimensão simbólico-sacramental do serviço litúrgico. Nesta perspectiva, um grupo de acólitos será muito mais que um grupo de amigos... poderá ser, como diz o Papa, um pré-seminário. Para tal, a presença de um sacerdote é absolutamente indispensável.

*Fonte: Secretariado Diocesano de Liturgia do Porto
Voz Portucalense, nº 20 – 26 de Maio de 2004*